

Animações infantis e morte: um estudo documental

Children's animations and death: a documental study

DOI:10.34117/bjdv8n6-258

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Olavo Mauricio de Souza Neto

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço: Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N Distrito de Melo, Sítio Olho

D'Água da Bica, Cuité - PB, CEP: 58175-000

E-mail: olavomauricio128@gmail.com

Glenda Agra

Doutora em Enfermagem e Saúde

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande.

Endereço: Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N Distrito de Melo, Sítio Olho

D'Água da Bica, Cuité - PB, CEP: 58175-000

E-mail: g.agra@yahoo.com.br

Alyne Mendonça Saraiva Nagashima

Doutora em Enfermagem e Saúde

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande-PB (UFCG)

Endereço: Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N Distrito de Melo, Sítio Olho

D'Água da Bica, Cuité - PB, CEP: 58175-000

E-mail: alynnems@hotmail.com

Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal

Doutora em Enfermagem e Saúde

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço: Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N Distrito de Melo, Sítio Olho

D'Água da Bica, Cuité - PB, CEP: 58175-000

E-mail: franfspascoal@gmail.com

Edmundo de Oliveira Gaudêncio

Doutor em Sociologia

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – PB

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882, Universitário, Campina Grande - PB,

CEP: 58428-830

E-mail: edmundogaudencio@hotmail.com

RESUMO

Introdução: falar sobre a morte implica angústia frente a essa condição, especialmente quando se trata de conversar sobre o assunto com a criança. Objetivo: analisar como a temática morte é abordada nas animações infantis. Metodologia: trata-se de um estudo documental realizado por meio de animações infantis. Para a seleção da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: animações infantis, que tratassem da temática morte produzidas pela *Walt Disney Animation Studios*, *DreamWorks Animation LLC*,

Pixar, Warner Bross, Universal Studios e Robot Communications; e como critério de exclusão, filmes *live-action*. A análise dos dados deu-se a partir da técnica de Análise de Conteúdo. Resultados: Da análise dos 23 filmes, foi possível construir três categorias temáticas, a saber: Categoria 1 – Morte morrida e morte matada: compreendendo as causas e os tipos de morte; Categoria 2 – Rituais de despedida: o último adeus e Categoria 3 – Lutos: sentimentos vivenciados antes e depois da morte pelos personagens centrais. Considerações finais: os filmes analisados abordam a morte e o luto como etapa e processo de vida. Contudo, o uso das animações infantis, de forma geral, na Educação e na Saúde não se limita a uma estratégia pedagógica, mas a uma possibilidade de leitura de mundo. Estes filmes servem como provocações para as crianças questionarem a si mesmas e aos adultos sobre a morte e todo o seu entorno.

Palavras-chave: filme e vídeo educativo, educação infantil, morte.

ABSTRACT

Introduction: talking about death implies anguish in the face of this condition, especially when it comes to talking about it with the child. Objective: to analyze how the theme of death is approached in children's animations. Methodology: this is a documentary study carried out through children's animations. For the selection of the sample, the following inclusion criteria were used: children's animations, which dealt with the theme of death, produced by Walt Disney Animation Studios, DreamWorks Animation LLC, Pixar, Warner Bross, Universal Studios and Robot Communications; and as an exclusion criterion, live-action films. Data analysis was performed using the Content Analysis technique. Results: From the analysis of the 23 films, it was possible to construct three thematic categories, namely: Category 1 – Dead death and killed death: understanding the causes and types of death; Category 2 – Farewell rituals: the last goodbye and Category 3 – Mourning: feelings experienced before and after death by the central characters. Final considerations: the analyzed films approach death and mourning as a stage and process of life. However, the use of children's animations, in general, in Education and Health is not limited to a pedagogical strategy, but to a possibility of reading the world. These films serve as provocations for children to question themselves and adults about death and its surroundings.

Keywords: educational film and video, child education, death.

1 INTRODUÇÃO

A morte faz parte da vida e do desenvolvimento humano desde a mais tenra idade e para a criança, o significado de morte varia conforme sua idade cronológica, o vínculo estabelecido com a pessoa falecida, o momento de seu desenvolvimento psicológico e intelectual, experiências de vida, além de como o adulto, com quem convive, lida com a perda (TORRES, 2002; MELLO; BASSEGIO, 2013; VIEIRA *et al.*, 2015).

Alguns estudos (TORRES, 2002; MELLO & BASSEGIO, 2013; FERNANDES; SOUZA, 2019) que abordam a problemática morte no entorno da criança baseiam-se na teoria de Piaget (VIEIRA *et al.*, 2015) e destacam que o conceito de morte é algo

complexo, multidimensional e envolve subconceitos, dentre eles a universalidade, a não funcionalidade e a irreversibilidade. Nesses estudos, os autores destacaram que nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, as crianças pensam sobre a morte como reversível, atribuem funções definidoras de vida às pessoas e objetos mortos e não acreditam na inevitabilidade da morte. Tais estudos demonstraram que a criança, desde uma etapa muito precoce, já possui uma representação da morte que vai gradualmente evoluindo paralelamente ao desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido, conversar com a criança sobre a morte de forma simples e direta permite à criança lidar com os sentimentos que possam surgir pelo desconhecido, além da possibilidade de esclarecer dúvidas e mitos que lhes são transmitidos (KOVÁCS, 2016).

Desse modo, uma das formas em criar um diálogo com a criança sobre o tema morte é por meio de atividades lúdicas, dentre elas destacam-se as animações infantis (FRONZA; QUINTANA; WEISSHEIMER, 2015). As animações infantis atuam no imaginário da criança distinguindo-o de outras mídias a partir de seus meios expressivos. É justamente a natureza imaginária do significante da animação infantil o que faz dele um catalisador de projeções e emoções. As animações infantis também envolvem a memória, que atua evocando conceitos que dão e constroem sentidos e situam melhor as cenas, as palavras e os movimentos na mente da criança. Essa função impulsionadora de relações está tanto ligada à memória quanto à imaginação (FANTIN, 2009; LEITE, 2013; WALTER, 2015; XAVIER, 2017).

Observa-se que a atual produção cinematográfica tem investido no público infantil, seja com roteiros originais ou adaptações livres ou narrativas fornecidas pela literatura infantil, possibilitando novos diálogos sobre a morte e o processo de enlutamento, tais como “O Rei Leão” (1994), “A noiva cadáver” (2005), “*Frankenweenie*” (2012) e “Viva! A vida é uma festa” (2018).

A partir desta perspectiva, acredita-se que as animações infantis sejam fontes de experiências emocionais e cognitivas que permitem ampliar os significados e sentidos das crianças sobre aspectos inerentes à morte, bem como podem ser um caminho de acesso para uma relação dialógica verdadeira e sincera entre adultos e crianças, que possibilitem à criança expressar sobre seus sentimentos, dúvidas e pensamentos, de forma a compreender melhor o fenômeno morte e, conseqüentemente, os sentimentos que envolvem o luto (LEITE, 2013; WALTER, 2015; PARISOTO; SILVEIRA, 2016; XAVIER, 2017).

Entende-se que o estudo acerca da temática é de relevância para o campo da saúde e da educação, pois poderá estimular profissionais da saúde e da educação a refletirem sobre a necessidade de atender à família a compreender a morte como um processo natural da vida, bem como utilizar as animações infantis como estratégias para explicar o fenômeno da morte para crianças (seja a morte de algum animal de estimação ou de alguém ou dela mesma) e, assim, criar um espaço que oportunize as mesmas falarem sobre os seus sentimentos, dúvidas e pensamentos. Também poderá subsidiar novas investigações acerca da temática, visto que a compreensão da morte pelo público infantil necessita ser mais explorada no âmbito educacional e assistencial.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar como a temática morte e luto é abordada nas animações infantis à luz da Psicanálise Freudiana.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental (relatório final de um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC 2020/2021) realizada através de plataformas e/ou canais *streaming*, que disponibilizassem animações infantis tais como: *YouTube, NetFlix, Amazon Prime, Disney Plus*, uma vez que se procurou realizar uma leitura fílmica criteriosa das animações, por meio das legendas e áudios em português.

Para a seleção da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: animações infantis e/ou multimídias (imagens em movimento, desenhadas, modeladas ou geradas por computador), que tratassem do processo de morte e morrer de personagens principais e/ou coadjuvantes; produzidas pela *Walt Disney Animation Studios (EUA)*, *DreamWorks Animation LLC (EUA)*, *Pixar Animation Studios (EUA)*, *Universal Studios (EUA)*, *Warner Bros.(Inglaterra)*, uma vez que são os estúdios de maior produção cinematográfica em animações infantis e que têm alcance mundial; produzidas no intervalo de 1937 a 2020. Justifica-se esse período de tempo, uma vez que *Walt Disney Animation Studios (EUA)* foi o primeiro estúdio a produzir uma animação infantil (*Branca de Neve e os sete anões*, em 1937). E como critérios de exclusão: animações infantis, que tratassem da continuidade do filme original e filmes do tipo *live-action*, ou seja, ação que envolve pessoas e animais reais ou animais 2D e 3D.

O estudo apresentou dois formulários: um, composto por dados de identificação das animações infantis (título original e em português, gênero, duração, ficha técnica, sinopse, tema do filme) e outro específico, que respondesse aos objetivos específicos da

pesquisa (analisar o processo de morrer, a morte, os rituais de despedida, as emoções e os sentimentos dos personagens frente ao luto).

A coleta de dados foi realizada durante o período de outubro de 2020 a junho de 2021, e seguiu os seguintes passos: 1) procurou-se o catálogo dos filmes produzidos pelos estúdios supracitados; 2) procedeu-se com a leitura das sinopses dos filmes, de forma a encontrar respostas para os objetivos da pesquisa em tela; 3) procedeu-se com a leitura fílmica criteriosa das animações infantis; 4) descartaram-se os filmes que não atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e que não respondessem aos objetivos da pesquisa; 5) realizou-se o preenchimento dos instrumentos da pesquisa, com a finalidade de responder aos objetivos da pesquisa.

Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin, discutidas à luz da Psicanálise Freudiana.

A partir da leitura interpretativa das animações infantis que fizeram parte da amostra, foi possível construir três categorias temáticas, a saber: **Categoria 1** - Morte morrida e morte matada: compreendendo as causas e os tipos de morte; **Categoria 2** – Rituais de despedida: o último adeus e **Categoria 3** – Lutos: emoções e sentimentos vivenciados pelos personagens centrais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados encontrados a partir das animações infantis selecionadas, considerando-se à caracterização filmográfica, bem como a descrição dos aspectos no entorno do processo de morrer, da morte e do luto dos personagens principais e/ou coadjuvantes apresentados pelos filmes.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se o seguinte resultado: a primeira seleção da amostra resultou em 70 filmes; depois da leitura fílmica criteriosa das animações, a amostra final obtida foi de 23 animações infantis no intervalo de 1942 e 2020.

Em seguida, o Quadro I, descreve os dados relativos à caracterização cinematográfica das animações infantis, bem como os dos dados referentes ao processo de morrer, à morte e ao luto apresentados pelos filmes, respectivamente. Vale ressaltar que em alguns filmes, considerou-se a morte do personagem que tinha maior vínculo afetivo com o personagem principal e coadjuvante (s).

Quadro I - Distribuição dos dados referentes ao perfil cinematográfico das animações infantis conforme os objetivos da pesquisa, 2021

| Nº | Título do filme | Ano de produção | Tipos de mortes abordadas | Rituais de despedidas | Processo de luto | Emoções e sentimentos |
|----|----------------------------|-----------------|---|-----------------------|------------------|--|
| 1 | Bambi | 1942 | Trágica: Arma de fogo | Não | Sim | Bambi – tristeza, saudade, perda, medo, insegurança. |
| 2 | O cão e a raposa | 1981 | Trágica: Arma de fogo | Não | Sim | Dodó – tristeza, medo, insegurança, saudade, respeito. |
| 3 | Em busca do vale encantado | 1988 | Espontânea | Não | Sim | Littlefoot – medo, solidão, confiança, esperança. |
| 4 | O estranho mundo de Jack | 1993 | Os personagens já estão mortos | Não | Sim | Jack Skellington – tristeza, fadiga. Sally – medo, angústia, tristeza. |
| 5 | O rei leão | 1994 | Trágica: Queda do precipício / Pisoteamento por animais | Não | Sim | Simba – medo, saudade, tristeza, perda, empatia. |
| 6 | Pocahontas | 1995 | Trágica: Arma de fogo | Não | Sim | Pocahontas – medo, angústia, empatia, amor, saudade. |
| 7 | Tarzan | 1999 | Trágica: Arma de fogo | Não | Sim | Tarzan – medo, raiva, tristeza, saudade, amor. |
| 8 | Lilo e Stitch | 2002 | Pressupõe tragédia por afogamento | Não | Não | Lilo – Tristeza, solidão, medo, perda, angústia, raiva. |
| 9 | Irmão urso | 2003 | Trágica: Queda do precipício | Sepultamento | Sim | Sitka – fúria, medo. Kenai – medo, tristeza, vingança, angústia. Denahi – medo, tristeza, raiva. |
| 10 | Procurando Nemo | 2003 | Trágica: Abocanhadura de tubarão | Não | Não | Marlin – preocupação, medo, tristeza, angústia, superação. |
| 11 | A noiva cadáver | 2005 | Trágica: Envenenamento | Não | Não | Emily – tristeza, raiva, empatia, amor, aceitação. Victor – medo, insegurança, paixão, amor. |
| 12 | A princesa e o sapo | 2009 | Trágica: Pisoteamento | Velório | Sim | Tiana – medo, amor, empatia, perda, tristeza. Príncipe Naveen – amor, medo, perda, angústia. |

| | | | | | | |
|----|--------------------------------------|------|-------------------------------------|--|-----|--|
| | | | | | | Louis – medo, tristeza, perda, alegria. |
| 13 | <i>Up! Altas aventuras</i> | 2009 | Espontânea | Velório | Sim | Fredericksen – raiva, medo, solidão, superação, empatia. |
| 14 | <i>Frankweenie</i> | 2012 | Trágica: Atropelamento | Sepultamento | Sim | Victor – tristeza, insatisfação, saudade, medo, amor, aceitação. |
| 15 | <i>Frozen</i> | 2013 | Trágica: Afogamento | Não | Sim | Elza – medo, insegurança, saudade, amor. Ana – solidão, perda, medo, empatia, raiva, amor. |
| 16 | Festa no céu | 2014 | Trágica: Espontânea | Velório/Sepultamento | Não | Manolo Sanches – raiva, medo, empatia, saudade. Joaquim – raiva, medo, empatia, saudade, amor. Maria – medo, angústia, saudade, empatia, amor. |
| 17 | <i>Operação Big Hero</i> | 2014 | Trágica: Incêndio | Velório/Sepultamento | Sim | Tadashi – amor, medo, empatia, saudade, perda. |
| 18 | Divertidamente | 2015 | Espontânea | Não | Sim | Riley – medo, raiva, tristeza, saudade. |
| 19 | O bom dinossauro | 2015 | Trágica: Afogamento | Sepultamento | Sim | Arlo – medo, angústia, tristeza, saudade. |
| 20 | Moana | 2016 | Espontânea | Ritual de despedido em leito de morte. | Sim | Moana – medo, tristeza, perda, raiva. |
| 21 | Viva! A vida é uma festa | 2017 | Trágica: Envenenamento | Não | Sim | Miguel – medo, tristeza, empatia. |
| 22 | <i>Soul</i> | 2020 | Trágica: Acidente | Não | Não | Joe – tristeza, medo, indignação, aceitação, empatia. Vinte e dois – felicidade, medo, euforia, tristeza, superação. |
| 23 | Dois irmãos: uma jornada fantástica. | 2020 | Morte em decorrência de uma doença. | Não | Sim | Ian – medo, tristeza, saudade, raiva, aceitação, gratidão. Barley – medo, tristeza, saudade, empatia. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

4 APRESENTANDO AS CATEGORIAS TEMÁTICAS

4.1 CATEGORIA 1 - MORTE MORRIDA E MORTE MATADA: COMPREENDENDO AS CAUSAS E OS TIPOS DE MORTE

A partir da análise das animações infantis, observou-se que dos 23 filmes assistidos, 19 apresentavam o processo de morte e morrer dos personagens coadjuvantes de forma trágica; e destas formas trágicas, 11 foram mortes por assassinato. Além disso, observou-se que dos 23 filmes, 10 apresentavam a morte de personagens importantes, tais como o pai e/ou a mãe ou ambos.

As tragédias abordadas nos filmes aparecem de forma explícita ou implícita. As cenas trágicas apresentadas de forma explícita, podem ser vistas, por exemplo, em alguns filmes, como **Tarzan**, em que o macaco pai do protagonista é morto ao ser alvejado por tiros; em **O Rei Leão**, Mufasa é morto pelo irmão, *Scar*, que, propositalmente, empurra-o ao precipício e é atropelado e morto pela manada de búfalos que correm aceleradamente; em **O bom dinossauro**, o pai de Arlo morre afogado em meio a uma enchente e em **Operação Big Hero**, *Tadashi* é morto por uma explosão em seu laboratório de pesquisa.

Já os filmes em que as cenas de mortes são implícitas, pode-se observar que os produtores utilizaram um conjunto de efeitos sonoros, iluminativos, bem como feições de outros personagens para confirmar a morte trágica. São exemplos de filmes com mortes trágicas subtendidas: **Bambi**, em que a sua mãe é morta a tiros por caçadores; **Frankenweenie**, em que o cão é atropelado por um carro; **Frozen**, em que os pais das personagens Ana e Elsa morrem em afundamento de um navio e **A princesa e o Sapo**, em que o grilo é morto pisoteado intencionalmente por um dos vilões do filme.

As mortes por assassinatos apresentados pelas animações infantis vão desde envenenamento, observados em **Viva! A vida é uma festa** e **A noiva cadáver** e a ferimentos por arma de fogo, observadas em **Bambi**; **O cão e a raposa**; **Tarzan** e **Pocahontas**.

Já as mortes de personagens importantes como os pais dos protagonistas, são vistas em **Bambi** (mãe), **Procurando Nemo** (mãe), **Tarzan** (pais humanos e pai macaco), **Frozen** (pais), **Dois irmãos** (pai), **O bom dinossauro** (pai), **Em busca do vale encantado** (mãe) e **O Rei Leão** (pai). Observa-se que a morte do pai, seja interpretado pela figura do animal macho e/ou humano, é mais frequente do que a morte do animal fêmea e/ou mãe.

Sobre este aspecto, Bettelheim (2015) refere que as histórias precisam prender a atenção da criança, de forma a entretê-la e a despertar sua curiosidade. Além disso, as histórias devem estimular-lhe à imaginação, ajudando-a a desenvolver seu intelecto; permitir expressar suas emoções, seus sentimentos e suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a aflijam. Por esse motivo, muitas histórias começam com a morte da mãe ou do pai e nelas, uma vez que a morte do progenitor cria os problemas mais angustiantes, como isto ocorre na vida real.

No que se refere às formas das mortes dos personagens dos filmes, observa-se a ocorrência de mortes trágicas, sobretudo dos genitores, a exemplo de **Bambi, O cão e a raposa** e **Tarzan**. Além disso, observa-se que a morte do pai é mais frequente quando o personagem principal também é do sexo masculino, como se vê nos filmes **O bom dinossauro, O Rei Leão** e **Tarzan**.

O pai para Freud (1905,1924) é alguém que tem um papel fundamental na estruturação psíquica da criança. Nesse sentido, se faz necessário realizar uma leitura psicanalítica das animações infantis a fim de compreender as formas, as causas e todo o processo de morte e de morrer dos personagens abordados nos filmes.

Primeiramente, vale ressaltar que, sob o ponto de vista psicanalítico (FREUD, 1905, 1924), o conceito de pai e a função paterna vão além da dimensão biológica (homem), bem como não se resumem a um acontecimento limitado e à família nuclear (pai e mãe), mas sim a um processo dinâmico que antecede e acompanha o sujeito que por ela é estruturado. Freud (1905, 1913, 1924) expande esses conceitos relacionando-os à cultura e cessa com a restrição que há em relação à natureza, dando lugar a uma representação simbólica e a uma linguagem e, assim, revela uma nova maneira de compreensão do sujeito.

O pai continua em seu lugar de importância mesmo nas novas configurações familiares (família monoparental, homoparentalidade, uso de métodos científicos para procriação dentre outros), possibilitando que as crianças de ambos os sexos percorram vivências das funções materna e paterna. Essas novas configurações familiares e seus arranjos, por sua vez, fizeram com que a teoria avançasse no sentido de diferenciar o pai da função paterna. A partir dessas novas configurações, observa-se que os irmãos mais velhos exercem a função paterna nas animações infantis **Operação Big Hero, Dois irmãos** e **Lilo Stich**.

Em Totem e Tabu, Freud (1913) menciona que os irmãos se organizam em fratrias e os investimentos narcísicos que eram dirigidos à figura do pai se deslocam para a figura

do irmão e para os valores da cultura. O vínculo fraterno seria uma construção psíquica comum aos membros de uma fratria, que lhes permite distinguir-se como subgrupo dentro do grupo familiar. E se o irmão assegura a mediação e o intercâmbio entre a realidade psíquica e a realidade grupal em seus componentes familiares, sociais e culturais, esse vínculo fraterno pode ser constitutivo do aparelho psíquico (JAITIN, 2001).

No que se refere à morte do pai, Freud (1905, 1913, 1924) ressalta que toda pessoa possui um desejo inconsciente de morte do pai e essa morte é fundamental para o desenvolvimento do psiquismo humano. Para a Psicanálise, a morte do pai pode ser encarada de três formas: a morte do pai real; a morte do pai simbólico e o pai morto socialmente (MIRANDA, 2017).

No que se refere à morte do pai real, Freud (1905, 1913) salienta que o bebê só é considerado sujeito quando é apresentado ao pai pela mãe. O pai real é o terceiro elemento da família, responsável pela interdição na relação dual e simbiótica entre mãe-bebê, ou seja, é o pai que não permite que o bebê se torne uma extensão do corpo da mãe. É a partir dessa separação que o bebê, de fato, nasce como sujeito. Ao ocupar o terceiro lugar na relação, aquele que exerce a função paterna introduz o sujeito no ambiente sociocultural, de forma a criar obstáculos frente aos seus desejos, ou seja, nem tudo o que o sujeito deseja pode ser realizado. É nesse momento que o sujeito se depara com um mundo de desejo e de falta, em um universo simbólico da linguagem e das leis e, assim, constitui-se como sujeito lacunar, sempre em busca de algo, que vai além da mãe e de si mesmo (MIRANDA, 2017).

Sobre a morte do pai simbólico, Freud (1913) ressalta que essa morte se dá através da passagem pelo complexo de Édipo e pelo complexo de castração. Nos meninos, a identificação com o pai reveste-se de hostilidade e, desse modo, nasce o desejo de matar o pai e assumir o seu lugar junto à mãe. A relação do menino com o pai manifesta uma dualidade de sentimentos, entre amor e ódio; e é no complexo de Édipo que a castração se efetiva como organizador simbólico das pulsões. A castração coincide com o momento de diferenciação anatômica dos sexos e da representação psíquica que a criança faz em decorrência dessa diferenciação. É a partir da castração, que a mãe introduz o discurso do pai como exemplo e como juiz castigador, contudo, é também nesse momento que surge a impotência da mãe frente à castração (SILVA, 2012). Na dissolução do complexo de Édipo, a energia libidinal do menino deveria ser abandonada por ele, e, então, ser preenchida por uma identificação com a mãe ou uma intensificação de sua identificação com o pai (SILVA, 2012).

Nas meninas, o complexo de Édipo restringe-se a adotar uma posição hostil para com a mãe e assumir uma atitude feminina para com o pai, desse modo, as meninas toleram a renúncia ao pênis como uma compensação de ter um bebê e culminam com o desejo de dar um filho ao pai como presente, todavia, esse desejo não é realizado, mas a energia libidinal de ter um filho continua no seu inconsciente e prepara-a para seu futuro papel de mulher (MIRANDA, 2017). É a partir e após da vivência do complexo de Édipo que a criança (sujeito) renuncia o gozo, instala-se o desejo, introjeta-se a lei, constrói-se o superego e nele são instaladas a lei e a autoridade (FREUD, 1905; FREUD, 1924; MIRANDA, 2017).

Por fim, ressalta-se o pai morto socialmente, que se caracteriza pela destituição de figuras de autoridade na sociedade, que muitas vezes é interpretado erroneamente como a destituição da paternidade, já que por muitos anos a paternidade foi a própria representação da autoridade. Deve-se levar em consideração que negar o autoritarismo não é o mesmo que negar a autoridade, uma vez que seria difícil viver harmoniosamente em uma sociedade sem que houvesse uma interdição e compreensão dos limites do desejo de cada indivíduo (MIRANDA, 2017).

Cabe ressaltar que a discussão sobre essa negação do pai e de seu autoritarismo não está relacionada à negação do masculino em si. Atualmente, percebe-se novas configurações familiares nas quais, inclusive, esses pais nem ao menos fazem parte da vida cotidiana das crianças, mas que a referência simbólica da função de lei deve ser apresentada para esses pequenos sujeitos, possibilitando, desse modo, uma constituição psíquica saudável. Nesse sentido, há uma necessidade da existência de uma figura de autoridade, mesma que essa não seja a do genitor (MIRANDA, 2017).

No que se refere à temática morte, as animações infantis são recursos valiosos para uma iniciar discussão sobre a morte em si entre crianças e adultos e, apesar da presença das mortes trágicas na maioria dos filmes, é possível que tal exposição possa ter uma perspectiva positiva no ajustamento e compreensão das crianças sobre a morte, desde que tratada de forma adequada (COLMAN *et al*, 2014). Além disso, não se deve ter receio em exhibir para as crianças filmes que não mostrem uma solução fechada para um fato ou filmes que ocasionem conflitos cognitivos e que as instiguem a invenção de problemas. Não há necessidade de ter medo dos finais não felizes (WALTER, 2015).

Dessa forma, há possibilidade de mediações que compreendam a animação infantil como ponto que facilite a construção de imaginários e que proporcione várias formas de interação: da experimentação de sentimentos à construção de experiências,

envolvendo variados tipos de aprendizagem, além da introdução e participação da criança na cultura. Nesse ínterim, a animação infantil atua no campo da consciência e do inconsciente da criança e na esfera sociopolíticocultural, se enquadrando em um interessante instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação e de educação, em uma perspectiva do que é possível visualizar e não visualizar (FANTIN, 2009).

Contudo, urge mencionar um aspecto merecedor de atenção, que está relacionado ao conceito de morte, que foi abordado, equivocadamente, por alguns filmes. O conceito de morte na infância é baseado nos princípios de universalidade, irreversibilidade e não-funcionalidade (TORRES, 2002).

Universalidade é o entendimento que todas as coisas vivas morrem inevitavelmente; a irreversibilidade entende a morte como final e permanente e a não funcionalidade se refere à cessação de todas as funções da vida após a morte. Tais princípios estão relacionados com o nível de desenvolvimento cognitivo das crianças, que, geralmente, apresentam o conceito de morte por volta de 5 a 7 anos de idade, visto que é nesta idade que, a maior parte delas, fazem a transição do pensamento pré-operacional para o operacional concreto. Todavia, a cultura pode exercer grande influência na formação dos conceitos em geral e do conceito de morte em particular (TORRES, 2002).

Desta forma, vale ressaltar que alguns filmes apresentam cenas que vão de encontro a esses princípios, sobretudo à irreversibilidade e a não-funcionalidade, como acontece em **O estranho mundo de Jack**, **A noiva cadáver**, **Frankenweenie**, **Dois irmãos**, **Festa no céu**, **Viva! A vida é uma festa**, **Irmão urso** e **Soul**, em que alguns personagens morrem e retornam à vida e/ou os personagens morrem, mas apresentam funcionalidades orgânicas.

Nesse sentido, cabe aos adultos explicar aos infantes que assistem às animações sobre tais princípios, respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e a idade da criança, sem que se perca a magia e o encanto do filme.

4.2 CATEGORIA 2 – RITUAIS DE DESPEDIDA: O ÚLTIMO ADEUS

Todos os povos realizam rituais para os seus mortos e apresentam reações diferentes diante da perda por morte de um ente querido. Há registros arqueológicos sobre práticas rituais fúnebres desde a Pré-História, sugerindo uma preocupação com relação aos cuidados para com entes queridos mortos (SOUZA; SOUZA, 2019).

O tema do ritual de despedida está intimamente ligado ao modo como as pessoas resolvem as questões relativas ao próprio desenrolar da vida social do qual a morte faz parte. Neste sentido, entende-se que a forma de ritualização de uma sociedade revela como essa sociedade se organiza e reorganiza diante das mudanças e como ela simboliza esses momentos. Portanto, pensar em ritual de despedida é tratar do sofrimento psíquico, com sérias implicações para a saúde mental dos enlutados e para a vida social (SOUZA; SOUZA, 2019).

De acordo com Freud (1905), os rituais de despedida têm essa função de elaborar a despedida, o desligamento, a reorientação da libido investida no ser amado, em hábitos de vida ou em objetos após sua perda. Trata-se de um processo de doloroso desprazer, que assinala a entrada do sujeito no princípio de realidade, marcado pela ausência desse ser, desse hábito de vida e desse objeto, que se denomina a pessoa perdida.

Das animações infantis que compõem a amostra deste estudo, observou-se, de forma geral, que os rituais de despedida (último adeus, velório e sepultamento) se organizam na esfera pública, contudo, somente em **Moana** observa-se o último adeus à beira leito na casa da avó da personagem. O velório é visto em **Operação Big Hero e UP! Altas aventuras**; o sepultamento, em **O bom dinossauro, Operação Big Hero, Frankenweenie** e a cremação em **Irmão urso**.

Vale ressaltar que os rituais de despedida apresentados nos filmes são organizados e realizados conforme a cultura e tradição de um povo. Nesse contexto, observou-se que alguns filmes apresentaram os ritos conforme a cultura ocidental instituída pela Igreja Católica tal como podem ser visualizados em **Frankenweenie, Operação Big Hero e O bom dinossauro**; rituais indígenas ressaltados no filme **Irmão Urso** e rituais mexicanos em **Viva! A vida é uma festa e Festa no céu**.

Ariès (1977), em “História da morte no Ocidente”, afirma que, no Medievo, para que ocorresse uma “boa morte” era necessário esperar a morte no leito, onde as pessoas se preparavam para receber a morte como se preparavam para dormir. No quarto do enfermo era importante a presença de parentes, amigos e vizinhos. Esse ritual inicial é visto no filme **Moana**, em que a avó se despede do filho, da nora e da neta no seu leito de morte.

Ainda sobre os rituais de despedida na Idade Média, Ariès (1977) explica que a própria pessoa que estava prestes a morrer organizava a cerimônia e não havia caráter dramático ou gestos de emoção excessivos. Após a morte começavam os rituais, que eram compostas de quatro etapas: 1) luto – as manifestações de dor apareciam logo após a

morte (o único momento dramático do ritual); 2) absolvição geral dos pecados (reduzia-se a uma repetição da absolvição dada em vida); 3) cortejo, submetido a algumas regras com um certo itinerário, certas paradas ou pequenas demoras, acompanhado por parentes e amigos; 4) sepultamento – muito breve e sem solenidade, era necessário ter uma nova absolvição geral. Os corpos eram confiados à igreja e deveriam ser mantidos dentro dos limites sagrados (dentro das igrejas, próximo ao altar ou das imagens dos santos e nos cemitérios que ficavam nos arredores das igrejas). Esse período ficou conhecido como morte domada.

Pelas características mencionadas por Ariès (1977) sobre a ritualização da morte no Ocidente cristão, pode-se inferir que a morte domada é representada pela maioria das animações infantis, uma vez que abordam cenas que contemplam as seguintes etapas: luto em **Em busca do vale encantado**, **O bom dinossauro**, **Frankenweenie**, **O Rei Leão**, **Irmão urso**, **Frozen**, **Lilo e Stich**, **UP! Altas aventuras** e **Operação Big Hero**; velório, em **UP! Altas aventuras** e em **O bom dinossauro**; cortejo em **A princesa e o sapo** e sepultamento tradicional em **Frankenweenie** e **Operação Big Hero**.

Já no filme **Irmão urso**, observou-se que a cremação foi o método abordado para representar o desenlace da vida humana na terra. A cremação pode ser descrita como uma série de ações ritualísticas que utilizam da natureza transformativa do fogo, para garantir uma passagem segura ao mundo dos mortos (ULGUIM, 2016).

Para alguns povos, a cremação é compreendida como um meio transformativo pelo qual a pessoa é liberta de seus tecidos, e, por conseguinte das impurezas, transgressões e mortalidade associados a estes. Em algumas culturas, o fogo é visto como um agente de libertação da alma e tal prática é descrita como um processo visível e intenso ou até mesmo um espetáculo, já que durante a sua realização diversos sons, cheiros, cantos, danças e imagens são produzidos, evocando assim diferentes sentidos e memórias (ULGUIM, 2016). Todos estes conceitos supracitados podem ser observados nas cenas que retratam a cremação do personagem *Sitka* em **Irmão urso**, um filme que aborda a cultura indígena.

As animações infantis, **Viva! A vida é uma festa** e **Festa no céu** apresentam os rituais de despedida na cultura mexicana. No México, a maioria dos habitantes pertence à religião católica, mas mantém ricas tradições mesoamericanas, onde há cerimônias sincréticas em torno da morte, que agregam o sagrado e o profano de uma maneira irônica (ALVES, 2016; VILLASENOR; CONCONE, 2012).

A festa do dia dos mortos marca o calendário festivo da cultura popular do México, que é celebrada de maneira especial e única no mundo, nos dias 01 e 02 de novembro. A celebração do dia dos mortos pode ocorrer ao redor dos túmulos dos cemitérios ou em altares e ofertórios dispostos nas casas do falecido (ALVES, 2016; VILLASENOR; CONCONE, 2012).

Os altares de oferendas aos mortos são preparados nas casas das famílias. Nos altares e ao redor dos túmulos, colocam-se papeis coloridos, com decoração típica de festa, fotografias dos falecidos com familiares e amigos, velas, flores e todo tipo de *souvenir*. Todo o ritual transcorre num âmbito de alegria com homenagens aos mortos, seja pela leitura de poesias, poemas, canções, músicas, danças, banquete de comidas e bebidas alcóolicas (ALVES, 2016; VILLASENOR; CONCONE, 2012).

Para o mexicano, vida e morte não são antagônicos, mas um processo que ocorre durante o curso de vida do ser humano, iniciando-se com o nascimento e terminando com a morte. Por isso, no México contemporâneo, no dia dos mortos, quem pensa a morte, pensa e celebra a vida (ALVES, 2016; VILLASENOR; CONCONE, 2012).

O filme **Viva! A vida é uma festa** é fiel a toda ritualização do dia dos mortos, uma vez que as cenas detalham todos os aspectos culturais mexicanos no entorno da morte.

Ao apresentar cenas de rituais de despedida, as animações infantis cumprem o seu papel educativo, cultural e social junto ao público infantil, uma vez que possibilita a criança se familiarizar com o processo de pelo qual os vivos organizam as despedidas do ente querido, seja o pai, a mãe, o tio, o irmão, o cão e o macaco como destacam os filmes retratados nessa categoria.

4.3 CATEGORIA 3 – LUTOS: EMOÇÕES E SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELOS PERSONAGENS PRINCIPAIS

O luto é um processo lento e doloroso que tem como características tristeza profunda, afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre o objeto perdido, perda de interesse no mundo externo e incapacidade de substituição com a adoção de um novo objeto de amor (FREUD, 1913).

A ideia de luto não se limita apenas à morte, mas o enfrentamento das sucessivas perdas reais e simbólicas durante o desenvolvimento humano. Deste modo, pode ser vivenciado por meio de perdas que perpassam a dimensão biopsicossocial e espiritual, como os elos significativos com aspectos pessoais, profissionais, sociais e familiares de

uma pessoa. O simples ato de crescer, como no caso de uma criança que se torna adolescente, vem com uma dolorosa abdicação do corpo infantil e suas significações, igualmente, o declínio das funções orgânicas advindo com o envelhecimento (CAVALCANTI; SAMCZUK; BONFIM, 2013).

Nesta perspectiva, se faz necessário enfatizar que a maioria das animações infantis aborda os temas morte, morrer e luto de forma real e simbólica, ou seja, os personagens principais vivenciam a experiência do processo de morte e morrer e/ou perda, e conseqüentemente, luto de alguém querido, seja uma pessoa, (a morte da esposa de *Frediricksen* em *UP! Altas aventuras*), um animal de estimação (a morte do cachorro *Sparky* em *Frankenweenie*), um amigo imaginário (o esquecimento do brinquedo *Bing Bong* da personagem *Riley* em *Divertidamente*) ou um lugar (mudança de cidade no filme *Divertidamente*).

No que se refere às emoções e aos sentimentos vivenciados pelos personagens principais das animações infantis, observou-se que a tristeza foi a emoção mais abordada na maioria dos filmes, dentre eles, *Bambi*, *O cão e a raposa* e *Frankenweenie*; seguido de raiva observados em *Irmão urso*, *Operação Big Hero* e *UP! Altas aventuras*; medo percebidos em *Irmão urso*, *Soul* e *Procurando Nemo* e culpa, abordados em *O Rei Leão* e *O bom dinossauro*.

De modo geral, o luto refere-se a um modo de elaboração dessas perdas, ao longo de um determinado período, impondo ao sujeito um doloroso trabalho, denominado por Freud (1917) como trabalho do luto.

Nesse sentido, Freud (1917) considera que a natureza dos afetos trazidos pelo trabalho do luto se apresenta como um sentimento profundo, de doloroso abatimento, perda de interesse pelo mundo externo e da capacidade de escolher um novo objeto de amor. Trata-se de uma necessária reorganização libidinal de investimento em objetos que mobiliza o eu e as emoções inconscientes (SOUZA; PONTES, 2016; ANDUJAR, 2018). Como consequência, Freud (1917) confere ao luto um caráter singular, que pode ser vivenciado de diversas formas, envolvendo perdas relacionadas à morte propriamente dita ou perdas subjetivas.

Compreendendo o luto como um processo de elaboração, Freud (1917) considera que, com o tempo, este seria naturalmente elaborado, pois como afirma: “[...] jamais nos ocorre ver o luto como um estado patológico e indicar tratamento médico para ele [...] confiamos que [o luto] será superado após certo tempo, e achamos que perturbá-lo é inapropriado, até mesmo prejudicial” (FREUD, 1917, p. 129).

Freud (1917) aponta que mesmo após a perda, a existência do objeto perdido se prolonga na psique, havendo uma hipercatexia¹ desse objeto. A partir de cada lembrança trazida, a libido que se ligava ao objeto é superinvestida, contudo a realidade comprova sucessivas vezes que o objeto amado não mais existe, motivando o desligamento da libido. Dado o cumprimento do trabalho do luto, o Eu ficará novamente livre (SOUZA; PONTES, 2016; ANDUJAR, 2018).

Freud (1917) afirma que diante do exame da realidade, que comprova que o objeto ou pessoa perdida não mais existe, o Eu precisa fazer a escolha de manter ou não o direcionamento a esse objeto. Em virtude disso, este é convencido pelas forças narcísicas a manter-se vivo e, portanto, a romper o vínculo com o objeto amado (SOUZA; PONTES, 2016; ANDUJAR, 2018).

Nesse processo, “o luto leva o Eu a renunciar ao objeto ou pessoa perdida, declarando-o morto (sepultado dentro de si) e oferecendo ao Eu o prêmio de continuar vivo” (FREUD, 1917, p. 142). É por meio desse trabalho que a representação do objeto é desinvestida e o sujeito pode encontrar novos substitutos. A realidade atua, nesse sentido, para a preservação do ego (SOUZA; PONTES, 2016). Freud (1917) defende que se um objeto não tem grande significação para o Eu, sua perda não trará sentimentos fortes o bastante para produzir a vivência do luto. Isso explicaria o caráter singular da perda, uma vez que para algumas pessoas a perda se coloca como uma vivência muito dolorosa, enquanto para outras não (BESSET, 2007; CAMPOS, 2013; SOUZA; PONTES, 2016; ANDUJAR, 2018).

Nessa perspectiva, observa-se que a expressão do luto está presente na maioria das animações infantis e é representada pela tristeza, raiva, medo e culpa, contudo abordada de forma muito rápida, passageira e sem intervenções dos adultos. Percebe-se que as cenas de luto são abordadas superficialmente e apresentam uma concepção padronizada e estática desse momento de perda. Há uma forma de agir, de se comportar, e principalmente, de silenciar os sentimentos que devem ser seguidos por todos, tais como agir como se nada tivesse acontecido ou mudado, conter seus sentimentos, evitar falar sobre o que estão passando, sentindo e esperar que passe.

¹ Catexia significa concentração de energia psíquica em um objeto; investimento da energia psíquica de uma pulsão numa representação mental consciente ou inconsciente, como um conceito, ideia, imagem, fantasia ou símbolo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, as 23 animações infantis que compõem a amostra deste estudo abordaram a morte e o luto como etapa e processo de vida, respectivamente; e podem ser passíveis de interpretações psicanalíticas, a fim de clarificar as ideias defendidas por Freud.

A categoria 1 revelou que a apresentação das mortes trágicas dos pais dos personagens principais é uma forma de compreender o desejo inconsciente da morte do pai como estruturação saudável da psique humana, uma vez que esse bebê/criança só poderá se tornar, de fato, sujeito, se os pais morrerem inconscientemente. Sendo assim, quando os pais morrem, nasce verdadeiramente o sujeito como sujeito lacunar, desejante, movido a buscar sentido e significado para sua vida, bem como passível às punições relacionadas à desobediência de leis e normas.

A categoria 2 mostrou que as animações infantis trouxeram os rituais de despedida, a fim de apresentar à criança, a importância de compreender o quão necessário é vivenciar os rituais fúnebres, já que funcionam como elaboradores prévios do trabalho de luto. A importância de despedir-se do objeto perdido é fundamental, uma vez que concretiza na psique humana o sepultamento interno deste objeto. Os rituais são vivenciados com intenso desprazer, o que assinala a entrada do sujeito no princípio da realidade, marcado pela ausência do objeto perdido e o redirecionamento da libido para outro objeto.

Por fim, a categoria 3 destacou as emoções e sentimentos (tristeza, raiva, culpa, medo) vivenciados pelos personagens das animações infantis como legítimos e parte constituinte do processo de elaboração e trabalho do luto. Nesta categoria, há uma ressalva no tocante à rapidez e à superficialidade que o trabalho de luto é abordado nas animações infantis, de forma geral. Há que se destacar que o processo de elaboração e trabalho de luto são singulares e diferem cultural e socialmente.

Outro ponto importante a ser enfatizado é a forma equivocada que algumas animações infantis apresentam a morte dissociada dos princípios da irreversibilidade e não-funcionalidade, podendo gerar nas crianças percepções confusas sobre a morte em si, e sentimentos como angústia e culpa.

No mais, o uso de animações infantis, de forma geral, na Educação e na Saúde, não se limita a uma estratégia pedagógica, mas a uma possibilidade de leitura de mundo. Esses filmes servem como provocações para as crianças questionarem a si mesmas e aos adultos sobre a morte e todo o seu entorno. Por isso, ao final da exibição dos filmes, se

faz necessário um espaço aberto para discussão, de forma que as dúvidas das crianças sejam explicadas, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo, a idade, a cultura e a tradição em que vivem, bem como as experiências prévias de perda, de morte e de luto que já vivenciaram.

As limitações do estudo estiveram relacionadas à ausência de informações sobre os catálogos de animações infantis pelas próprias produtoras cinematográficas; e, a maioria das sinopses não descrevia precisamente se o filme abordava a morte, o morrer e o luto e por este motivo, os pesquisadores precisaram assistir aos filmes por completo.

Deste modo, são necessárias mais pesquisas nesta área, para que haja mais fundamentos disponíveis que auxiliem no planejamento de estratégias de profissionais da educação e da saúde em abordar a temática morte com as crianças, de forma clara e natural, bem como ajudar aos pais em como direcionar o assunto com seus filhos, explicando o funcionamento e ajustamento psíquico diante da morte simbólica e/ou real.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (PIBIC/CNPq-UFCG).

REFERÊNCIAS

ALVES, S. Mexicas e mexicanos: a morte como identidade cultural. **Rev Agenda Social**, v. 9, n. 2, p. 82-90, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/32593421/MEXICAS_E_MEXICANOS_A_MORTE_COM_O_IDENTIDADE_CULTURAL. Acesso em: 05 de maio de 2021.

ANDUJAR, B. T.; SANCHES, A. **Luto e morte: uma análise psicanalítica em animações**. 2018. Disponível em: https://npd.uem.br/eventos/assets/uploads/files/evt/6/trabalhos/6_424_1523842415.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2021.

ARIÈS, P. **História da morte no ocidente** (PV Siqueira, Trad.). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Original publicado em 1975), 1977.

BESSET, V. L. Luto e angústia: questões em torno do objeto. **Latin Am J Fund Psychop On Line**, v. 4, n. 2, p. 185- 92, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-03582007000200006. Acesso em: 30 de junho de 2021.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada**. 16^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, 448p.

CAMPOS, E. B. V. Considerações sobre a morte e o luto na psicanálise. **Rev Psicol UNESP**, v. 12, n. 1, p. 13-24, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v12n1/a03.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2021.

COLMAN, I. *et al.* Cartoons kill: casualties in animated recreational theater in an objective observational new study of kids' introduction to loss of life. **BMJ**. 349: g7184, 2014. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/349/bmj.g7184.full.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

FANTIN, M. Cinema e imaginário infantil: a mediação entre o visível e o invisível. **Educ. Real**, v.34, n.2, p.205-23, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9357/5546>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

FERNANDES, L. M. S.; SOUZA, A. M. Significados do câncer infantil: a morte se ocupando da vida na infância. **Psicol. Estud**, v. 24, e39521, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v24/1807-0329-pe-24-e39521.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

FREUD, S. **A dissolução do complexo de Édipo**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XIX, 1924.

FREUD, S. **Luto e Melancolia**. (Sigmund Freud Obras Completas, pp. 127-144). Brasil: Companhia das Letras, 1917.

FREUD, S. **Totem e Tabu**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XIII, 1913.

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII: Um Caso de Histeria, Três Ensaio sobre a Sexualidade e outros Trabalhos (1901-1905)**. Digitaliza Conteúdo, 1905.

FRONZA, L. P.; QUINTANA, A. M.; WEISSHEIMER, T. K. S. O tema da morte na escola: possibilidades de reflexão. **Barbarói**, v. 1, n. 43, p.48-71, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3496/4408>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

JAITIN, R. Mi hermano y mi hermana: mis primeros juguetes. Psicoanalysis de las configuraciones vinculares. **Rev de la Asociación Argentina de Psicología y Psicoterapia de Grupo**, v.24, n.1, p. 31-50, 2001. Disponível em: <https://www.aappg.org/wp-content/uploads/2001-N%c2%ba1.pdf> . Acesso em 31 maio 2021.

KOVACS, M. J. Curso Psicologia da Morte: Educação para a morte em ação. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, v. 36, n. 91, p. 400-17, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v36n91/v36n91a10.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

LEITE, C. D. P. Cinema, Educação e Infância: Fronteiras entre Educação e Emancipação. **Rev Fermentario**, v. 2, n. 7, p. 1-14, 2013. Disponível em: <http://fermentario.fhuce.edu.uy/index.php/fermentario/article/view/146/156>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

MELLO, A. R.; BASEGGIO, D. B. Infância e morte: um estudo acerca da percepção das crianças sobre o fim de vida. **Rev Psicol**, v. 5, n. 1, p. 23-31, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotekevvirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/1069-psico-imed/v05n01/10609-infancia-e-morte-um-estudo-acerca-da-percepcao-das-criancas-sobre-o-fim-da-vida.html>. Acesso em 31 de maio de 2020.

MIRANDA, A. F. **O que eu quero mais é ser rei: morte simbólica do pai e constituição do sujeito – um estudo psicanalítico sobre o filme ‘O Rei Leão’**. 2017. 45fls. [Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Psicanálise]. Brasília: Centro Universidade de Brasília, Brasília; 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12047/1/51600171.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2021.

PARISOTO, F.; SILVEIRA, D. B. O uso do cinema como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. **Traj. Multic**, v. 7, n. 2, p. 96-109, 2016. Disponível em: <https://sys.facos.edu.br>. Acesso em 31 de maio de 2020.

SILVA, H. S. *et al.* As representações da morte e do luto no ciclo vital. **Rev Temat. Kairós Gerontol**, v. 15, n. 4, p. 185-206, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/10100/12634>. Acesso em 31 de maio de 2020.

SOUZA, A. M. S.; PONTES, S. A. As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise. **Analytica: Rev Psicanálise**, v. 5, n. 9, p. 69-85, 2016. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica/article/view/2043/1390>. Acesso em: 08 de julho de 2021.

SOUZA, C. P.; SOUZA, A. M. Rituais fúnebres no processo de luto: significado e funções. **Psic: Teor Pesq**, v.35, e35412, p.1-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/McMhwzWgJZ4bngpRJL4J8xg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 de julho de 2021.

TORRES, W.C. **O desenvolvimento cognitivo e a aquisição do conceito de morte em crianças de diferentes condições sócio-experenciais**. 1996. 320fls. [Tese]. Doutorado em Psicologia. Instituto de Psicologia da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP. Campinas – São Paulo, Brasil, 1996. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/311860/1/Torres_WilmadaCosta_D.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2020.

ULGUIM, P. O Fogo e a Morte: a cremação como prática funerária ritual. **Rev Habitus-Rev do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, v. 14, n. 1, p. 107- 30, 2016. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/5078/2808>. Acesso em 01 de junho de 2021.

VIEIRA, T.; DIAS, A.; OITICICA, C. M.; PIAGET, J. A. Formação do símbolo na criança. Imitação, jogo, sonho, imagem e representação. Bol. - **Acad. Paul. Psicol**, v. 35, n. 88, p. 237-40, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v35n88/v35n88a16.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

VILLASEÑOR, R. L.; CONCONE, M. H. V. B. A celebração da morte no imaginário popular mexicano. **Rev Kairós: Gerontologia**, v. 15, n. 12, p. 37-47, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17036/12642>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

WALTER, F. O. O lugar pedagógico nos filmes feitos para crianças. **Pro-Posições**, v. 6, n. 3, p. 185-204, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v26n3/0103-7307-pp-26-03-0185.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

XAVIER, E. B. C. **Infância e cinema: implicações para a formação das crianças na sociedade contemporânea**. 2017. 113 fls. [Dissertação]. Mestrado Profissional em Educação. Universidade Federal de Lavras, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/15110/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Inf%C3%A2ncia%20e%20cinema%20implica%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20das%20crian%C3%A7as%20na%20sociedade%20contempor%C3%A2nea.pdf. Acesso em 31 de maio de 2020.